

Título da experiência: CONSTITUIÇÃO DA LINHA DE CUIDADOS EM SAÚDE VISUAL INTEGRADA À REDE DE CUIDADOS À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

Tema da experiência: Redes de Atenção à Saúde

Autores

Eluiz Elias Bueloni ¹, Mirna Reni Marchioni Tedesco ¹, Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Portaria Ministerial 793/12, instituiu a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, com a finalidade de ampliar o acesso, qualificar o atendimento, articular e integrar os serviços de saúde (da atenção básica, especializada e hospitalar) e demais recursos do território na atenção às pessoas com deficiência. A partir da citada Portaria, foram habilitados pelo Ministério da Saúde na cidade de São Paulo, 16 Centros Especializados em Reabilitação – CER, sendo que destes, 5 serviços foram habilitados para a atenção à deficiência visual. Os processos de atendimento às pessoas com deficiência visual, cegueira e baixa visão, nas diferentes faixas etárias, incluem a atuação do médico oftalmologista e de profissionais de reabilitação áreas específicas que devem integrar a equipe multiprofissional de avaliação diagnóstica, intervenção oportuna e reabilitação dos Centros Especializados em Reabilitação – CER. A atualização da atuação do oftalmologista na baixa visão é uma ação que integra o trabalho multidisciplinar com objetivo da inclusão social da pessoa com deficiência visual e permite o direcionamento de ações, desde o esclarecimento à família, tratamentos pertinentes, adaptação de auxílios para baixa visão e subsídio para o trabalho de habilitação e reabilitação. A partir da avaliação da função visual, os objetivos da atenção à pessoa com deficiência visual são minimizar as restrições na participação em atividades nas áreas especializadas, avaliar o impacto da deficiência visual nas atividades de vida diária, disponibilizar auxílios especiais para o desenvolvimento de habilidades e assegurar que toda pessoa com deficiência visual tenha acesso a atendimento especializado e receba orientação necessária dentro de um programa integrado. Partindo-se destas premissas, a formação dos profissionais da rede em orientação e mobilidade, assim como na funcionalidade da indicação/orientação na utilização de auxílios ópticos para pessoas com deficiência visual mostrou-se como de fundamental importância para a implantação da modalidade deficiência visual nos CER habilitados pelo Ministério da Saúde. Desta forma, a constituição desta linha de cuidados, suportará as necessidades de diagnóstico e tratamento aos pacientes com cegueira e Baixa Visão no município de São Paulo.

OBJETIVOS

Constituir a linha de cuidados em Saúde Visual integrada à Rede de Cuidados à Saúde da Pessoa com Deficiência, atualizando os oftalmologistas da Atenção Especializada. Produção de conhecimento básico de Orientação e Mobilidade e de Orientação para o Uso Funcional dos Auxílios Ópticos para profissionais da Reabilitação. Objetivos Específicos: Atualizar o oftalmologista sobre a Avaliação da Deficiência Visual e Baixa Visão Favorecer a formação do profissional de reabilitação em Deficiência Visual e Baixa Visão Favorecer a atuação Interdisciplinar na Área de Reabilitação Visual

METODOLOGIA

Foram ministradas 20 horas/aula na modalidade EAD para os médicos oftalmologistas da Rede Municipal de Saúde, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no endereço: <http://ead.saude.prefeitura.sp.gov.br> que utilizou a plataforma Moodle como sistema de gerenciamento. Os alunos receberam o suporte tecnológico da Equipe de EAD da Escola Municipal de Saúde. Foram ministradas 20 horas/ aula presenciais para revisão teórica e práticas em dois ambulatorios de atenção à

população infantil com deficiência visual e dois ambulatorios de atenção à pessoa adulta/idosa com deficiência visual. Para os profissionais de reabilitação foram 140 horas de aulas expositivas presenciais, seminários, estudos, práticas e discussões de casos.

RESULTADOS

Apesar do curso ter como objetivo a formação dos profissionais dos serviços de Reabilitação (NIR/CER) houve participação de demais oftalmologistas da Rede de Saúde dos quais 16 realizaram a parte teórica. Entretanto, somente 6 profissionais, todos dos serviços habilitados como referência na Deficiência Visual pelo Ministério da Saúde, concluíram a parte prática. Para os profissionais de reabilitação, foram realizados 3 módulos teórico-práticos totalizando 140 horas de formação de 24 profissionais dos 26 inscritos. Considerando que a atenção à pessoa com deficiência visual e baixa visão é uma nova modalidade nos serviços da Rede de Saúde da Pessoa com Deficiência, o fechamento dos dois cursos teve como objetivo a discussão de protocolos e fluxos específicos para essa atenção, partindo-se dos conceitos apreendidos durante as aulas teóricas e práticas. No último encontro do curso de reabilitação visual, houve participação dos oftalmologistas que concluíram o curso de atualização em baixa visão para a troca de informações sobre as padronizações de protocolos e aprofundamento da discussão sobre os fluxos para os serviços. Os cursos cumpriram o objetivo de atualização teórica e possibilitaram a introdução de novas práticas nos serviços de referência para a pessoa com deficiência visual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constituição desta linha de cuidados em Saúde Visual Integrada à Rede de Cuidados à Saúde da Pessoa com Deficiência, revelou-se importante ação de aperfeiçoamento para o atendimento das pessoas com deficiência visual no município de São Paulo. Transformou a realidade do atendimento aos deficientes visuais, possibilitando resolutividade aos casos de baixa visão e a oferta de reabilitação aos usuários do sistema de saúde.

Referências Bibliográficas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CARVALHO, Keila; Kara, José et al. Visão Subnormal. Campinas: Editora Unicamp, 1994. CORSI, Maria Graça F. Visão Subnormal – Intervenção Planejada. São Paulo, M. G. F. Corsi, 2001.
HADDAD, Maria Aparecida Onuki e SAMPAIO, Marcos Wilson. Baixa visão. Conhecendo mais para ajudar melhor. São Paulo, Laramara, 2001.
HADDAD, Maria Aparecida Onuki, SAMPAIO, Marcos Wilson e JOSÉ, Newton Kara. Auxílio para Baixa Visão. Vol.1. São Paulo, Laramara, 2001.
VEITZMAN, Sílvia. Visão Subnormal. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 2000.